

REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: visão dos discentes

Luciana Itida Ferrari¹
Tânia Barbosa Salles Gava²
Karine Maria Rosario Flegler³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o ponto de vista dos discentes em relação ao curso de graduação em Arquivologia da UFES, visando a atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Trata-se de uma pesquisa explicativa, com abordagem de cunho quantitativo/qualitativo. Como ferramentas de pesquisa foram utilizados um questionário com perguntas objetivas e discursivas, entrevistas não estruturadas e observação participante. A construção do questionário baseou-se em hipóteses, sobre a visão dos discentes sobre o curso, levantadas por meio de observação participante. Os resultados mais importantes dizem respeito à percepção dos alunos em relação ao turno do curso, quantidade de disciplinas optativas, adequação dos conteúdos de disciplinas ministradas por docentes de outros departamentos e necessidade de atualização do currículo, especialmente no que se refere à legislação arquivística e às tecnologias da informação. O artigo apresenta considerações sobre a visão dos alunos, como também as modificações, baseadas nas análises feitas, já previstas para o novo Projeto Pedagógico do Curso.

Palavras-chave: Discentes. Reforma curricular. Formação do arquivista.

THE STUDENTS' POINT OF VIEW ABOUT THE ARCHIVAL GRADUATION COURSE'S CURRICULUM REFORMATION

ABSTRACT: This research aims to present the students' point of view about the Archival graduation course at UFES, in order to collaborate with a curriculum reformation. It is a explicative research, that approaches data in quantitative and qualitative ways. The research tools are a questionnaire with closed and opened questions, non-structured interviews and participant observation. Through the participant observation, some hypotheses about how students perceive the course were drawn, and those hypotheses helped to build the questionnaire. The main results shown are the students' opinion about the shift, quantity of elective disciplines, how adequate are the disciplines taught by teachers from other departments, and the need of updating the curriculum. This work presents considerations about the students' point of view, and also the modifications already indicated to be in the new Pedagogical Course Project.

Keywords: Students. Curriculum reform. Archivist formation.

¹ Professora do Departamento de Arquivologia da UFES. Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. lferrari.ufes@gmail.com

² Professora do Departamento de Arquivologia da UFES. Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo. taniagava@gmail.com

³ Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). karinemrf@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive em constante transformação, em todas as suas áreas, e a Educação também tem seguido tais mudanças. Com isso, as universidades, que têm o papel da formação educativa, devem estar sempre atentas à pluralidade de habilidades que a vida requer e à multiplicidade de informações que estão disponíveis.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação (PPC) é construído através da compreensão da sociedade atual, da identificação e análise do público-alvo do curso, do papel e relação do curso com a sociedade e o mercado de trabalho e do contexto metodológico e a prática pedagógica. Essas questões devem estar todas relacionadas para se decidir como será montada a grade curricular do curso.

O Projeto Pedagógico da Graduação deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania (ForGRAD, 1999, p. 7).

O PPC é a estrutura e a identidade do curso, e é onde está explicitado o perfil do curso, os objetivos, os princípios teóricos e metodológicos, e a organização curricular com a distribuição da carga horária de disciplinas e suas ementas.

A reforma curricular do curso está vinculada à reestruturação do PPC. Ao mudar a grade curricular do curso está mudando também a composição do PPC. Por isso esse projeto deve estar em constante mudança, se adequando a todas as modificações que ocorrem no curso.

Segundo Negreiros et al., 2012:

No caso dos cursos de Arquivologia, as enormes transformações vivenciadas pela área têm levado a profundas reflexões sobre a própria configuração da profissão de arquivista, devido à grande transformação de seu objeto, o documento. Este vem se materializando em diversos formatos e suportes, que demandam novos conhecimentos e novas formações, antes pouco explorados ou valorizados pela profissão (NEGREIROS; ARREGUY; SILVA, 2012, p. 5).

Dessa maneira, a estrutura do novo PPC deve assumir uma forma cada vez mais flexível, adaptada à multiplicidade de funções que o profissional arquivista deve realizar e integrando o mercado de trabalho à formação dos discentes.

O ideário de flexibilização curricular presente na elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação está associado intimamente à reestruturação produtiva do capitalismo global, particularmente à acumulação flexível e à flexibilização do trabalho. Está associado, também, à ideia de que só a formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças no mundo do trabalho e às demandas do mercado de trabalho poderá responder aos problemas de emprego e de ocupação profissional (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001, p. 77).

Outro fator importante a ser considerado é a questão da integralização dos demais cursos de Arquivologia no Brasil no âmbito da reestruturação curricular. Os cursos apresentam semelhanças e divergências, e seria muito importante para a formação do profissional que houvesse uma harmonização na estrutura desses currículos, em relação a sua espinha dorsal, sem, no entanto, desprezar as especificidades de cada curso. Essa diversidade é benéfica, pois considera contextos regionais e permite intercâmbio de informações, por meio de ações como mobilidade acadêmica de discentes e colaborações técnicas entre docentes.

Jardim (1994 apud BELLOTTO 2004, p. 3) também apresenta um quadro geral da formação arquivística internacionalmente e trouxe uma perspectiva da harmonização curricular vinculada a outras áreas relacionadas à Arquivologia, como a Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Segundo Vieira (1996, p. 188) “pensar em projeto pedagógico implica mesmo em proceder a um esforço de reconhecer o específico, ainda que o pano de fundo seja o mais geral”. Dessa forma, é necessário compreender a relação da instituição universitária com as políticas do curso.

A grande importância que tem a renovação do projeto pedagógico se dá principalmente pela demanda de novos conteúdos curriculares. Além disso, sabe-se que o curso de Arquivologia da UFES é recente, mas já é observada a necessidade de modificações significativas e fundamentais para a formação dos profissionais nele presentes.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo geral conhecer o ponto de vista dos discentes em relação à grade curricular do curso de graduação em Arquivologia da UFES, a fim de contribuir para a atualização do Plano Pedagógico do curso, com vistas a ser implantado em 2017. Para atender a esse objetivo foi criado um instrumento de pesquisa visando validar as seguintes hipóteses:

1- Os alunos gostariam que o curso fosse noturno (atualmente é vespertino e noturno);

2- Há dificuldades com a grande quantidade de disciplinas optativas previstas para o curso;

3- Há dificuldades com a adequação dos conteúdos de disciplinas ministradas por docentes de outros departamentos;

4- Há necessidade de atualização do currículo, especialmente no que se refere à legislação arquivística e às tecnologias da informação.

Essas hipóteses foram advindas de questionamentos informais por parte dos alunos e egressos em relação a esses aspectos. A análise da opinião dos alunos foi de grande importância para se ter uma outra visão dos problemas. Agregar o ponto de vista dos discentes sobre a reforma curricular também é uma forma de integrar as expectativas, trazendo, assim, a satisfação de ambos os lados.

2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

O curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi autorizado em 1999, quando ocorreu o primeiro processo seletivo, tendo sua primeira turma em 2000/1. Nesse momento, o curso de Arquivologia, juntamente com o curso de Biblioteconomia, faziam parte do Departamento de Ciência da Informação, com 12 docentes que lecionavam em ambos os cursos. Em 2008, o curso de Arquivologia aderiu ao projeto REUNI⁴, dobrando o número de vagas de 40 para 80 vagas anuais. Em função do REUNI, em 2009 foi criado o Departamento de Arquivologia, o que permitiu o aumento do número de vagas de docentes, contando atualmente com 16 docentes exclusivamente para lecionar no curso de Arquivologia. As mudanças propiciaram maior autonomia tanto pedagógica quanto administrativa. No entanto, a matriz curricular do curso foi mantida.

O curso de Arquivologia da UFES tem como carga horária mínima para conclusão de 2.400 horas, sendo divididas em duas partes: disciplinas obrigatórias com 1.530 horas e disciplinas optativas com 870 horas mínimas.

Biancardi et al. (2004, p. 32), apresentam as disciplinas da matriz curricular do curso de Arquivologia da UFES divididas em quatro categorias principais:

- **Fundamentos da Arquivística:** Estudos de Usuários da Informação, Estudo de Público da Informação Introdução à Arquivologia;

⁴ O REUNI é um Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Fonte: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em 24 jun. 2016.

- **Funções Arquivísticas:** Arranjo e Descrição de Documentos, Avaliação de Documentos, Gestão de Documentos I e II, Mediação e Acesso às Informações Arquivísticas, Preservação em Unidades de Informação, Representação Temática I e Restauração de Documentos;

- **Organização e Gestão dos Serviços de Arquivologia:** Estágio Supervisionado I, Introdução a Tecnologia da Informação, Prática de Arquivo I a IV, Projetos de Organização de Arquivos, Reprografia, Sistema Gerencial de Base de Dados Aplicada a Gestão de Documentos, Tecnologia da Informação I, II, e III, Tópicos Especiais em Arquivologia I a IX e Trabalho de Conclusão de Curso;

- E **Disciplinas Contributivas:** Arquivologia em Textos de Língua Estrangeira, Comunicação e Linguagem, Comportamento Organizacional, Conhecimento e Linguagem, Elementos de Contabilidade para Arquivologia, Estatística Aplicada, Fundamentos da Administração Pública, Fundamentos de Mercadologia, História e Memória, História do Brasil, História Econômica e Social do Espírito Santo, Introdução à Administração, Instituição de Direito Público e Privado, Legislação sobre Guarda de Documentos, Lógica, Metodologia de Pesquisa, Organização e Métodos e Paleografia e Diplomática.

Desde 2010, os professores do Departamento de Arquivologia iniciaram um movimento em relação à reforma curricular. Havia um consenso sobre essa necessidade devido às várias mudanças pelo qual a área de Arquivologia estava passando ao longo dos anos, tais como novas tecnologias, nova legislação, novas frentes de trabalho, atualização dos papéis do arquivista, ampliação das fronteiras interdisciplinares e novas demandas conjunturais e circunstanciais. Mariz (2012, p. 195) afirma que:

A reforma curricular é a necessidade advinda por vezes das modificações da realidade social. Reformar um currículo significa incorporar elementos que garantam sua adequação e legitimidade dentro do contexto educacional e social a que se insere (MARIZ, 2012).

Em consequência disso, o mercado atual tem exigido a atualização constante do profissional arquivista, por exemplo, na área de Tecnologia da Informação (TI). Os arquivistas precisam ter competências para aplicar o conhecimento arquivístico em qualquer suporte ou formato de documentos.

De acordo com Bellotto (2004, p. 3):

Muitos dos especialistas que têm se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista, em âmbito internacional, são

unânicos em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como apontar as fraquezas internas da profissão advindas não só da debilidade da formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias não acompanhada pelo mesmo ritmo no ensino e aprendizagem (BELLOTTO, 2004).

Para apontar as mudanças necessárias para a reforma curricular e atualização do PPC do curso de graduação em Arquivologia da UFES, várias ações estão se concretizando, entre elas: a criação de grupos de trabalho (GTs) para discutir disciplinas afins, conteúdos solicitados pelo mercado de trabalho, regulamento de estágio supervisionado, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso; também estão sendo feitas pesquisas, como a aqui apresentada, para coletar a opinião dos discentes, bem como constantes reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Câmara Departamental do curso para consolidar e interconectar as propostas dos GTs e dos discentes.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata de pesquisa explicativa, com abordagem de cunho quantitativo/qualitativo. Nas questões quantitativas, visamos confirmar as hipóteses já levantadas anteriormente, e com a abordagem qualitativa, buscamos explicações para estas hipóteses.

Esta é uma pesquisa participante por ter um envolvimento ativo das pesquisadoras na investigação; e pesquisa-ação, pois o resultado tem impacto direto na reformulação curricular. O estudo tem referências bibliográficas e documentais, e pesquisa de campo. Como ferramentas de pesquisa foram utilizados um questionário com perguntas objetivas e discursivas, entrevistas não estruturadas e observação participante. O questionário completo encontra-se no Anexo A.

As questões do questionário abordaram alguns pontos da grade curricular, sendo que em sua maioria foi utilizada a escala de *Likert*[□], com cinco opções de resposta para cada pergunta. O questionário foi desenvolvido utilizando a ferramenta *Google Drive*, o que facilita o acesso dos alunos e o tratamento das informações coletadas para a pesquisa. Todos os alunos foram convidados a responder o questionário através de *e-mail* e *Facebook*. Os alunos também foram abordados nas salas de aula, com a autorização dos professores, e

[□] A escala de *Likert* é uma escala psicométrica utilizada habitualmente em pesquisas quantitativas, para registrar o nível de concordância e discordância sobre determinada afirmação.

levados a um laboratório da UFES reservado para a aplicação do questionário. A aplicação foi realizada entre os dias 11 de maio e 7 de junho de 2015.

Para analisar os resultados do questionário os discentes foram separados em três categorias de acordo com a carga horária de disciplinas já realizada, a saber: iniciantes (com 0 a 480 horas na carga obrigatória de disciplinas), intermediários (com 520 a 990 horas na carga obrigatória de disciplinas) e finalistas (com 1050 a 1530 horas na carga obrigatória de disciplinas).

Essa divisão foi realizada para analisar separadamente o ponto de vista dos discentes. Dessa forma, foi possível compreender melhor as necessidades apresentadas pelos alunos, levando em conta, principalmente, suas experiências com o curso e com o mercado de trabalho.

4 RESULTADOS

O curso de Arquivologia da UFES tinha, no momento da pesquisa (2015/1) 285 discentes matriculados. No entanto, apenas 139 (49%) discentes responderam o questionário. Pelo fato do instrumento de pesquisa ter sido divulgado no *Facebook*, houve a participação de cinco (5) egressos, cujas respostas foram analisadas juntamente com os finalistas, totalizando 144 respondentes, sendo 35 discentes iniciantes (24%), 53 intermediários (37%) e 56 finalistas e egressos (39%).

Foi interessante perceber que muitos discentes finalistas e egressos participaram (39%). Não havia expectativa quanto a isso, pois com o fim do curso os alunos finalistas realizam poucas disciplinas e não se encontram muito presentes na Universidade, além do fato do público alvo ser apenas os discentes. No entanto, a participação dos egressos, embora pequena, foi de grande importância, principalmente por refletir a opinião de profissionais arquivistas já inseridos no mercado de trabalho.

O curso de Arquivologia da UFES atualmente tem aulas das 16h às 18h. A respeito da **primeira hipótese**, foi perguntado qual turno seria o ideal para o curso na opinião dos discentes, tendo as opções de resposta: “Integral (manhã e tarde)”; “Integral (tarde e noite)”; “Integral (manhã, tarde e noite)”; “Matutino”; “Vespertino”; “Noturno”. A resposta mais indicada foi o turno noturno para 66% dos iniciantes, 83% dos intermediários e 88% dos finalistas e egressos.

Em uma questão aberta, era necessário justificar a escolha do turno, onde 84% dos respondentes relacionaram a escolha de um curso somente noturno a questões profissionais,

enquanto 16% citaram questões de caráter pessoal. As falas selecionadas exemplificam alguns motivos levantados:

Penso que o horário permitiria uma mudança no perfil dos ingressos. Além de facilitar a acesso ao conhecimento para as pessoas que tem que trabalhar.
(SIC)

Maior disponibilidade para trabalhar ou/e realizar algum curso extracurricular.

O horário disponível atualmente com disciplinas que se iniciam as 16h é ruim, pois quem trabalha e ingressa na Universidade tem seu horário comprometido no ambiente de trabalho, isso desmotiva os calouros que vivenciam essa situação. O atual horário ainda, não propicia uma interação entre turmas e nem favorece a criação de laços de pertencimento ao curso, pois as 16h muitas salas e corredores estão vazios. Além de poder ser incompatível com horário de estágio não curricular, dependendo do horário.(SIC).

Analisando os dados, observa-se que o perfil dos alunos de arquivologia é de trabalhadores, que precisam conciliar o tempo de estudo com os horários de trabalho, e que esta necessidade de trabalhar e estagiar se intensifica à medida que o aluno progride no curso. Como explicita Catani et al.:

Acredita-se que a flexibilização na organização curricular dos cursos possa ajudar no combate aos elevados índices de evasão escolar nas universidades, por tornar mais viável a frequência nos cursos pelos alunos que já trabalham e/ou precisam ingressar no mercado de trabalho. Contudo, existe o receio de que essa flexibilização voltada para atender as novas demandas do mundo do trabalho e mudanças nos modelos de formação reduza o papel da universidade a mero campo de formação profissional, afastando-a de seu papel principal, de sua verdadeira razão de ser: a formação dos cidadãos (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001).

Este receio apresentado por Catani et al. (2001) também é observado em alguns docentes do curso, que questionados informalmente, concordam com este ponto de vista e, portanto, gostariam que o curso fosse diurno ou integral. No entanto, a opinião dos alunos foi acatada pelo corpo docente, que aprovou em 2016, em reunião de Câmara Departamental, a transformação do turno do curso para somente noturno, a partir do início da vigência do novo PPC, prevista para 2017.

A **segunda hipótese** é de que a grande quantidade de disciplinas optativas previstas para o curso gera dificuldades tanto para os alunos escolherem, quanto para os docentes ofertarem em quantidade suficiente. A análise das questões referentes a essa hipótese são apresentadas a seguir:

- No questionário foi perguntado se a carga horária total de disciplinas optativas a serem cursadas é adequada, na opinião dos discentes. As opções de resposta são: “Muito extensa”; “Extensa”; “Adequada”; “Reduzida”; “Muito reduzida”. Percebe-se uma mudança gradativa da opção “Adequada” para as opções “Extensa” e “Muito extensa” de alunos iniciantes para finalistas e egressos. 66% dos iniciantes respondeu a opção “Adequada”, enquanto os intermediários se dividem entre as opções “Adequada” (34%) e “Muito extensa” (36%), e 66% dos finalistas e egressos responderam a opção “Muito extensa”. É possível que isso ocorra devido ao fato de muitos alunos optarem por se matricular em disciplinas optativas no final no curso, quando já cumpriram a maior parte da carga horária obrigatória. Porém, a oferta de disciplinas é planejada em função dos períodos, o que pode acarretar conflito de horário entre disciplinas optativas de diferentes períodos, causando dificuldade nestes casos.

- Na questão seguinte, foi perguntado se a quantidade de optativas ofertadas por semestre é suficiente para suprir a demanda. Sendo as opções: “Muito elevada”; “Elevada”; “Suficiente”; “Reduzida”; “Muito reduzida”. A resposta mais indicada para os alunos iniciantes é de que a demanda é suficiente (54%). Os intermediários se dividem entre as opções “Suficiente” (23%), “Reduzida” (28%) e “Muito reduzida” (36%), e os finalistas e egressos concentraram as respostas nas opções “Reduzida” (43%) e “Muito reduzida” (36%). A mudança gradativa de opinião, de que a oferta de disciplinas optativas é suficiente para alunos iniciantes e é reduzida ou muito reduzida para alunos finalistas e egressos, pode estar relacionada ao fato de que no início do curso há maior oferta de disciplinas obrigatórias, devido à estrutura da matriz curricular atual.

A **terceira hipótese** foi abordada na questão seguinte, onde foi perguntado se as disciplinas de outros departamentos que se encontram presentes no currículo atual do curso são adequadas ao contexto da Arquivologia. As opções de resposta são: “Muito adequadas ao contexto da arquivologia”; “Adequadas ao contexto da arquivologia”; “Pouco adequadas ao contexto da arquivologia”; “Inadequadas ao contexto da arquivologia”; e “Ainda não fiz nenhuma disciplina de outro departamento”. Nessa questão 43% dos iniciantes e 49% dos intermediários avaliaram as disciplinas de outros departamentos como sendo adequadas ao contexto da arquivologia. Já os discentes finalistas e egressos dividiram suas opiniões entre “Adequadas” (36%) e “Pouco adequadas” (36%) ao contexto da arquivologia. Estes resultados de satisfação contradizem a expectativa das pesquisadoras pois, pela observação participante, constata-se a insatisfação dos alunos em relação a não adequação dos conteúdos das disciplinas de outros departamentos ao contexto da Arquivologia.

A **quarta hipótese** diz respeito à necessidade de atualização do currículo, especialmente no que se refere à legislação arquivística e às tecnologias da informação. A análise das questões referentes a essa hipótese são apresentadas a seguir:

- Na questão seguinte, foi perguntado quanto à adequação das disciplinas de Tecnologia da Informação presentes no currículo atual do curso de Arquivologia, tendo as seguintes opções de resposta: “Muito adequadas ao contexto da arquivologia”, “Adequadas ao contexto da arquivologia”, “Pouco adequadas ao contexto da arquivologia”, “Inadequadas ao contexto da arquivologia”; e “Ainda não fiz nenhuma disciplina de Tecnologia da Informação”. Nessa questão a avaliação foi bem parecida com a questão anterior: 57% dos discentes iniciantes e dos intermediários afirmaram que as disciplinas de Tecnologia da Informação estão adequadas ao contexto da Arquivologia, havendo uma divergência entre os discentes finalistas e egressos quanto às disciplinas estarem adequadas (48%) ou pouco adequadas (39%). Isso pode estar relacionado ao fato de uma maior probabilidade de os finalistas e egressos já estarem no mercado de trabalho, e de se deparar com desafios na área de TI ainda não abordados na matriz curricular atual. Visando resolver esse problema a nova matriz curricular contemplará oito disciplinas de Tecnologia da Informação que buscam a atualização nessa área, tendo como base as linhas de pesquisa relacionadas aos documentos arquivísticos digitais, preservação digital, repositórios arquivísticos digitais, softwares para descrição arquivística, entre outras.

- Na questão seguinte, foi perguntado aos discentes se eles consideram importante ter as disciplinas de Tecnologia da Informação no curso de Arquivologia, sendo as opções de resposta: “Muito importante”; “Importante”; “Indiferente”; “Pouco importante”; “Não é necessário ter disciplinas de Tecnologia da Informação no curso”. Observou-se que 93% dos discentes avaliaram as disciplinas de Tecnologia da Informação como importante e muito importante para a formação no curso de Arquivologia. Apenas um aluno (da categoria de finalistas e egressos) indicou que não é necessário ter disciplinas de Tecnologia da Informação no curso. Essa percepção da importância pode estar ligada ao fato de, atualmente, muitas empresas utilizarem as tecnologias para armazenamento e acesso às informações. E nesse contexto os profissionais arquivistas devem também estar adequados.

A formação do arquivista deverá contemplar o conhecimento básico das tecnologias utilizadas para permitir o armazenamento e acesso de documentos digitais ou digitalizados. Além disso, a possibilidade de aprofundamento teórico acerca dessas tecnologias deverá ser incentivada aos aspirantes a arquivistas (VALENTIM, 2002; JAMBEIRO; SILVA, 2004).

Na seguinte questão, foi perguntado, contextualizando somente nas disciplinas de Tecnologia da Informação, qual seria o cenário ideal para a nova matriz curricular do curso, em relação à proporção de questões obrigatórias e optativas. As opções de resposta foram: “Poucas obrigatórias e poucas optativas”, “Poucas obrigatórias e muitas optativas”, “Muitas obrigatórias e poucas optativas”, “Muitas obrigatórias e muitas optativas”. Nessa questão há convergência entre as categorias de discentes, no sentido que em todas as categorias, as opções menos escolhidas foram “Poucas obrigatórias e poucas optativas” (15% do total) e “Muitas obrigatórias e muitas optativas” (12% do total). Ou seja, os alunos reconhecem a importância de ter disciplinas de TI no curso, porém as desejam em quantidade equilibrada. Quanto às outras opções, os discentes dividem-se entre 34% do total respondendo que desejam poucas obrigatórias e muitas optativas, e 40% do total optam por ter muitas disciplinas obrigatórias e poucas optativas na área de TI. Esse último resultado (40%) nos surpreendeu, pois esperávamos que a maior parte dos alunos respondesse a opção de “poucas obrigatórias e muitas optativas”, pelos questionamentos informais feitos regularmente pelos alunos, no sentido de que eles consideram importante ter a opção de escolha, e não a obrigatoriedade de cursar as disciplinas de TI. No entanto, essa preferência por mais disciplinas obrigatórias e menos optativas pode estar relacionada à dificuldade que alguns discentes têm se matricular em disciplinas optativas, com o andamento do curso, já citada anteriormente.

Na questão seguinte, foi dada a afirmação “As disciplinas do curso são adequadas às mudanças existentes na legislação que envolve os arquivos.” e em seguida perguntado qual o grau de concordância com a referida afirmação. Sendo as opções: “Concordo totalmente”; “Concordo”; “Indiferente”; “Discordo”; “Discordo totalmente”. Nessa questão, 57% dos discentes iniciantes e 53% dos intermediários responderam que concordam com a afirmação. Já a opinião do grupo de discentes finalistas e egressos está dividido entre os que discordam (34%) e os que concordam (38%) que há adequação da legislação que envolve os arquivos nas disciplinas do curso. Essa discordância pode estar relacionada ao fato de os alunos finalistas e egressos terem mais experiência com o mercado de trabalho, o que exige maior conhecimento sobre a legislação arquivística vigente.

A última questão é subjetiva e a única não obrigatória da pesquisa. Trata-se de uma pergunta aberta para que o respondente deixe alguma sugestão ou observação em relação à reforma curricular. Dos 144 participantes da pesquisa, houve 53 respostas (37%) que também foram separadas nas categorias de iniciantes, intermediários e finalistas e egressos por auxiliar no entendimento das propostas dos discentes através de suas experiências com o curso. A

seguir apresentamos os principais resultados observados nas respostas dos **discentes iniciantes**:

Muitos solicitaram maior oferta da disciplina Práticas em Arquivo. Essas disciplinas já existem como optativas e é possível que por estarem no início do curso os discentes iniciantes ainda não tenham conhecimento e base teórica para realizá-las. A principal mudança em relação às disciplinas de Prática é que, atualmente, existem apenas quatro disciplinas de Práticas em Arquivo. Na matriz curricular nova, essas práticas estarão distribuídas em três categorias: Prática em Arquivo, Prática em Tecnologias, e Prática em Pesquisa, totalizando 9 disciplinas (três para cada prática).

Houve muitas reclamações sobre o turno que poderia ser apenas noturno, que mesmo tornando o curso um pouco mais extenso, em sua opinião, isso ajudaria aos discentes que já estão no mercado de trabalho.

Já em relação à categoria de **intermediários**, algumas respostas foram selecionadas por refletirem de forma sucinta a opinião da categoria: “A reforma curricular não pode e nem deve atrasar a formatura dos alunos que já estão cursando o curso de arquivologia.”

Em relação a esse aspecto, já ficou estabelecido na câmara departamental que o novo PPC possibilitará equivalência entre as disciplinas do currículo novo e antigo. As novas disciplinas, que foram equivalentes às que os discentes já tiverem realizado no currículo antigo, não necessitarão ser cursadas novamente, e serão computadas como aproveitamento de estudos.

“As matérias deveriam ser revistas. Pois há matérias que complementam outras e estão sendo administradas antes, o que causa confusão para o aluno”. Sobre esse ponto, há uma questão específica que possibilita essa descontinuidade de conteúdos no currículo atual: as disciplinas optativas não possuem pré-requisito. Atualmente, o aluno pode, por exemplo, se matricular em Restauração de Documentos (disciplina optativa) sem ter concluído a disciplina Preservação em Unidades de Informação (disciplina obrigatória). No entanto, o conteúdo previsto na última é necessário para um melhor aproveitamento da primeira. No novo PPC, além da reavaliação dos pré-requisitos em disciplinas obrigatórias, está análise também está sendo feita para disciplinas optativas. Por exemplo, a disciplina obrigatória que trata de preservação (que na nova matriz será chamada de Preservação e Conservação de Documentos) será pré-requisito da disciplina optativa que trata de restauração de documentos.

Ainda na categoria de intermediários, algumas respostas sugeriram a inserção, no novo currículo, de disciplinas de língua estrangeira, leitura e produção de texto e normalização. Essas propostas estão sendo analisadas, podendo ocorrer de serem criadas

disciplinas (optativas ou eletivas) que contemplem de forma direta ou indireta o assunto. Por exemplo, a nova matriz curricular contemplará uma disciplina de “Organização e Representação do Conhecimento” que tem como metodologia geral a leitura de artigos e desenvolvimento de mapas conceituais, que podem ser considerados uma forma de explicitar conhecimento, em complementação ao texto escrito. Estes artigos podem ser, por exemplo, em língua estrangeira.

As respostas seguintes foram registradas por discentes da categoria de **finalistas e egressos**:

Acredito que falta um aprofundamento maior na arquivologia estudada na UFES, em relação à grade de matérias desse mesmo curso em outras instituições de ensino. Existe muita divergência, matérias que são aplicadas nas outras instituições que aqui não são aplicadas nem como obrigatórias nem como optativas (SIC).

Alguns estudos estão em andamento visando a harmonização dos cursos de Arquivologia no Brasil. Na REPARQ*, por exemplo, várias discussões são abordadas sobre esse assunto. Um dos estudos que aponta nessa direção é o de Negreiros et al. (2012, p. 13):

Os currículos, em linhas gerais, apresentam disciplinas em comum, que podem ser agrupadas em disciplinas vinculadas à arquivística e à informação e em disciplinas interdisciplinares; as disciplinas vinculadas à arquivística e à informação revelam um equilíbrio (...); as disciplinas interdisciplinares revelam similaridade (...); as discussões sobre harmonização dos cursos de Arquivologia, no Brasil, estão pouco desenvolvidas (NEGREIROS; ARREGUY; SILVA, 2012).

O comentário a seguir reflete a opinião de um dos alunos em relação aos laboratórios de práticas:

Redução das optativas, valorizar as disciplinas tecnológicas com mais práticas em termos arquivísticos, deveria existir um laboratório completo para todas as práticas e tópicos com monitores do curso se possível especializados não alunos de graduação, se possível a especialização profissional seria a forma ideal neste instante porque ainda o mestrado de Arquivologia não é possível. As disciplinas de preservação e gestão documental deveria ter um laboratório completo essas duas disciplinas são fundamentais para atuação profissional (SIC).

* REPARQ – Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia é um evento bianual para Coordenadores, Professores e estudantes de pós-graduação, mestrado e doutorado, com o objetivo de ampliar as discussões acadêmicas e científicas a fim de proporcionar trocas de experiências sobre o ensino e a pesquisa de Arquivologia.

Sobre esse aspecto, já estão em funcionamento o Laboratório de Preservação e os Laboratórios de Ensino II e III dando suporte para disciplinas como Preservação em Unidades de Informação, e outras disciplinas práticas. Em breve também estarão em funcionamento o Laboratório de GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos) e o Laboratório de Ensino VI, que darão suporte para as disciplinas de TI, e também o Laboratório de Ensino I para atendimento a disciplinas como Gestão Documental e Arranjo e Descrição de Documentos.

A seguir, são apresentadas algumas respostas selecionadas sobre os conteúdos sugeridos para a nova matriz curricular, e que estão sendo considerados para o novo PPC:

Na minha opinião, é preciso haver uma disciplina de 60 horas obrigatória voltada para o estudo sobre a história da arquivologia. É necessário que haja mais aulas com práticas com professores que estejam presente supervisionando as atividades e tirando as dúvidas que surgem. Precisamos de aulas sobre restauração de documentos, NOBRADE, práticas de protocolo, e GED (SIC).

Como aluna formada em Arquivologia pela UFES sugiro que o curso prepare melhor os futuros egressos para o mercado de trabalho. Aprendi muita teoria, mas quando cheguei no mercado de trabalho percebi que a realidade é outra, totalmente diferente. Além disso, poderia ter matérias de Arquivologia para concursos, mesmo que fossem optativas..

Redução do número de disciplinas de Tópicos e que elas sejam de 60h. Transformar a disciplina Tópicos I em "História dos Arquivos" com carga horária de 60h. Redução do número de optativas. Manter com carga horária de 30h apenas as quatro disciplinas de Prática em Arquivo. Aumentar para 60h a carga horária de "Restauração de Documentos". Criar disciplinas obrigatórias (60h) de "Paleografia e Diplomática" e "Reprografia". Ofertar disciplina optativa de Fotografia. Criar disciplina TCC 1 (Projeto) e TCC 2 (Trabalho de Conclusão do curso). Criar disciplina para atividades extracurriculares (Simpósios, Congressos, etc.).

Reduzir o número de horas de disciplinas optativas, aumentando a carga horária das obrigatórias, tornando obrigatório o comprimento de atividades complementares. Colocando disciplinas como obrigatórias, que garantam de fato a interdisciplinaridade, como o Português, Sociologia, Inglês Instrumental, Libras...

Várias dessas sugestões estão sendo colocadas na nova matriz curricular, dentre elas: criação de duas disciplinas para desenvolver o TCC (Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso); aproveitamento de atividades extracurriculares (Simpósios, Congressos etc.), que será regido por resolução de atividades complementares; serão acrescentados os conteúdos de história dos arquivos, GED, NOBRADE (e outros padrões) em disciplinas do novo currículo.

Os conteúdos sugeridos que não pudermos incluir no novo PPC e forem oferecidas por outros cursos (como Português, Inglês Instrumental, Fotografia etc) poderão ser aceitos

em forma de disciplinas eletivas, sendo sua carga horária utilizada como aproveitamento de estudos para compor a carga horária total de optativas.

A análise dos resultados dessa questão foi difícil, pois os discentes puderam colocar tudo o que consideraram importante ser destacado para o currículo do curso. Mas por ser subjetiva e aberta a sugestões e reclamações, a questão foi muito importante, pois assim foi possível conhecer a opinião dos discentes sobre assuntos que não foram abordados diretamente nas questões objetivas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa foi de grande importância, por possibilitar que os discentes participassem ativamente da reforma da grade curricular. O fato de todos os alunos (aqueles que ainda estão cursando e até mesmo os egressos) poderem ter suas opiniões e observações levadas em consideração faz com que esse processo seja mais democrático, algo que já era muito almejado pelos discentes.

Os discentes há bastante tempo desejavam ser ouvidos abertamente pelo corpo docente do curso para resolverem questões curriculares. Para isso, foram realizadas algumas assembleias, mas a pequena participação nos discentes não possibilitou resultados satisfatórios. Dessa forma, a pesquisa por meio de questionário proporcionou essa interação de maneira mais efetiva, e as questões quantitativas proporcionaram uma análise mais objetiva e concisa.

A aplicação do questionário, a princípio de forma direta, ou seja, abordando os discentes e solicitando a participação dos mesmos, foi mais difícil do que o esperado. Mesmo sendo a pesquisa um meio para beneficiar os próprios alunos, esses não se mostravam muito interessados quando convidados para participar. Mas com a utilização de meios de comunicação e redes sociais (*e-mail* e *Facebook*), tornou mais fácil a divulgação e o acesso dos discentes ao questionário, reunindo um bom número de respostas (144 respondentes).

A participação dos discentes egressos nesse projeto também trouxe uma nova perspectiva, pois esses já estão atuando no mercado de trabalho e foi muito importante podermos analisar suas opiniões sobre algumas carências do curso para formar um bom profissional.

A pesquisa gerou muitas expectativas entre os discentes e até dúvidas sobre como funciona a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso. É fato que há muito tempo se faz necessário esse tipo de mudança, com o curso seguindo a mesma grade curricular desde

quando foi criado. E a pesquisa realizada deu embasamento para os estudos sobre o novo PPC.

O objetivo de conhecermos a visão dos discentes foi alcançado de forma satisfatória e foi muito gratificante perceber que muitos alunos se mostraram realmente interessados na reforma curricular, trazendo respostas e opiniões interessantes para serem consideradas no novo PPC.

REFERÊNCIAS

ABECIN/FORGRAD. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação:** referências para a renovação e resignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: Oficina Regional de Trabalho de São Paulo. São Paulo, 2001. 29 p. (Documentos ABECIN)

Disponível em

http://www.abecin.org.br/documentos/documentos_abecin/Documentos_ABECIN_1.pdf

BELLOTTO, H. L. **O Arquivista na sociedade contemporânea.** 2004. Disponível em: <http://polo1.marilia.unesp.br/cedhum/pdf/texto01.pdf>.

BIANCARDI, A. M. R.; ROSEMBERG, D. S.; CARVALHO, I. C. L.; CORREA, L. H. M.; NASCIMENTO, L. A. L.; AGUIAR, M. C. F.; ARANA, M. V. M. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquivologia/UFES.** Vitória, 2004.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J.F.; DOURADO, L.F. **Política Educacional, Mudanças no Mundo do Trabalho e reforma curricular no cursos de graduação no Brasil.** Educação & Sociedade, ano 22, n. 75, ago. 2001.

JAMBEIRO, O.; SILVA, H. P, da. **A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos.** DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, v.5, n.4, ago. 2004.

JARDIM, J. M. **A Universidade e o ensino da arquivologia no Brasil.** X Congresso Brasileiro de Arquivologia, São Paulo, 1994 (Primeira Sessão Plenária) apud BELLOTTO, H. L. **O Arquivista na sociedade contemporânea.** 2004. Disponível em: <http://polo1.marilia.unesp.br/cedhum/pdf/texto01.pdf>

MARIZ, A. C. **Reformas curriculares do curso de Arquivologia da UNIRIO: reflexões e propostas.** In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. (Org.) **Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa.** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.

NEGREIROS, L. R.; ARREGUY, C. A. C.; SILVA, W. **Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.** In: V Congresso nacional de arquivologia, Salvador, 2012.

VALENTIM, M. L. **Formação: competências e habilidades do profissional da informação.** In: _____. Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VIEIRA, Sofia Lerche. Universidade e projeto pedagógico. In: ForGRAD. **Memória do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação.** [Campins], 1996. p. 187- 190.

ANEXO A – Questionário aplicado aos discentes

Caracterização do Discente

1. Nome completo: _____
2. Número de matrícula: _____
3. Carga horária de disciplinas obrigatórias já cursadas [Esta informação pode ser obtida em seu histórico. Para calouros, colocar 0 (zero)]: _____
4. Carga horária de disciplinas optativas já cursadas [Esta informação pode ser obtida em seu histórico. Para calouros, colocar 0 (zero)]: _____

Sobre o curso de Arquivologia da UFES

5. Na sua opinião, qual seria o turno ideal para o curso:
 - a) Integral (manhã, tarde e noite).
 - b) Integral (manhã e tarde).
 - c) Integral (tarde e noite).
 - d) Matutino.
 - e) Vespertino.
 - f) Noturno.

Justifique a escolha do turno selecionado.

-
1. Na sua opinião, a carga horária total de disciplinas optativas ofertadas por semestre é:
 - a) Muito extensa.
 - b) Extensa.
 - c) Adequada.
 - d) Reduzida.
 - e) Muito reduzida.
 1. Na sua opinião, a quantidade de disciplinas optativas ofertadas por semestre é:
 - a) Muito elevada.
 - b) Elevada.
 - c) Suficiente.
 - d) Reduzida.

e) Muito reduzida.

1. Na sua opinião, o monitoramento das disciplinas de Práticas em Arquivo:

(Entenda como monitoramento a supervisão do Professor, por exemplo ao explicar e definir as tarefas, acompanhar o andamento das tarefas etc.)

a) É muito adequado.

b) É adequado.

c) É pouco adequado.

d) É inadequado.

e) Não fiz nenhuma disciplina de Práticas em Arquivo.

1. Se você já fez uma determinada disciplina de Tópicos Especiais em Arquivologia, e no período seguinte o conteúdo muda, você gostaria de poder se matricular novamente?

Por exemplo: Em 2014/1: Tópico 1 – Preservação de Documentos; Em 2014/2: Tópico 1 – Arquivos Médicos.

a) Sim.

b) Não.

c) Ainda não fiz nenhuma disciplina de Tópicos Especiais em Arquivologia.

d) Não tive dificuldade com matrícula de Tópicos Especiais em Arquivologia.

e) Outro.

1. Na sua opinião, as disciplinas de outros departamentos que se encontram presentes no currículo atual estão:

a) Muito adequadas ao contexto da Arquivologia.

b) Adequadas ao contexto da Arquivologia.

c) Pouco adequadas ao contexto da Arquivologia.

d) Inadequadas ao contexto da Arquivologia.

e) Ainda não fiz nenhuma disciplina de outros departamentos.

1. Na sua opinião, as disciplinas de Tecnologia da Informação que se encontram presentes no currículo atual estão:

a) Muito adequadas ao contexto da Arquivologia.

b) Adequadas ao contexto da Arquivologia.

- c) Pouco adequadas ao contexto da Arquivologia.
 - d) Inadequadas ao contexto da Arquivologia.
 - e) Ainda não fiz nenhuma disciplina de Tecnologia da Informação.
1. Na sua opinião, qual é a importância de ter disciplinas de Tecnologia da Informação no curso de Arquivologia?
- a) Muito importante.
 - b) Importante.
 - c) Indiferente.
 - d) Pouco importante.
 - e) Não é necessário ter disciplinas de Tecnologia da Informação no curso.
1. Em relação às disciplinas de Tecnologia da Informação, assinale a que você considera o cenário ideal para a matriz curricular do curso:
- a) Poucas obrigatórias e poucas optativas.
 - b) Poucas obrigatórias e muitas optativas.
 - c) Muitas obrigatórias e poucas optativas.
 - d) Muitas obrigatórias e muitas optativas.
1. Considere a seguinte afirmação: “As disciplinas do curso são adequadas às mudanças existentes na legislação que envolve os arquivos.” Indique o quanto concorda ou não com esta afirmação:
- a) Concordo totalmente.
 - b) Concordo.
 - c) Indiferente.
 - d) Discordo.
 - e) Discordo totalmente.
1. Gostaria de deixar mais alguma observação/sugestão a respeito da reforma curricular?